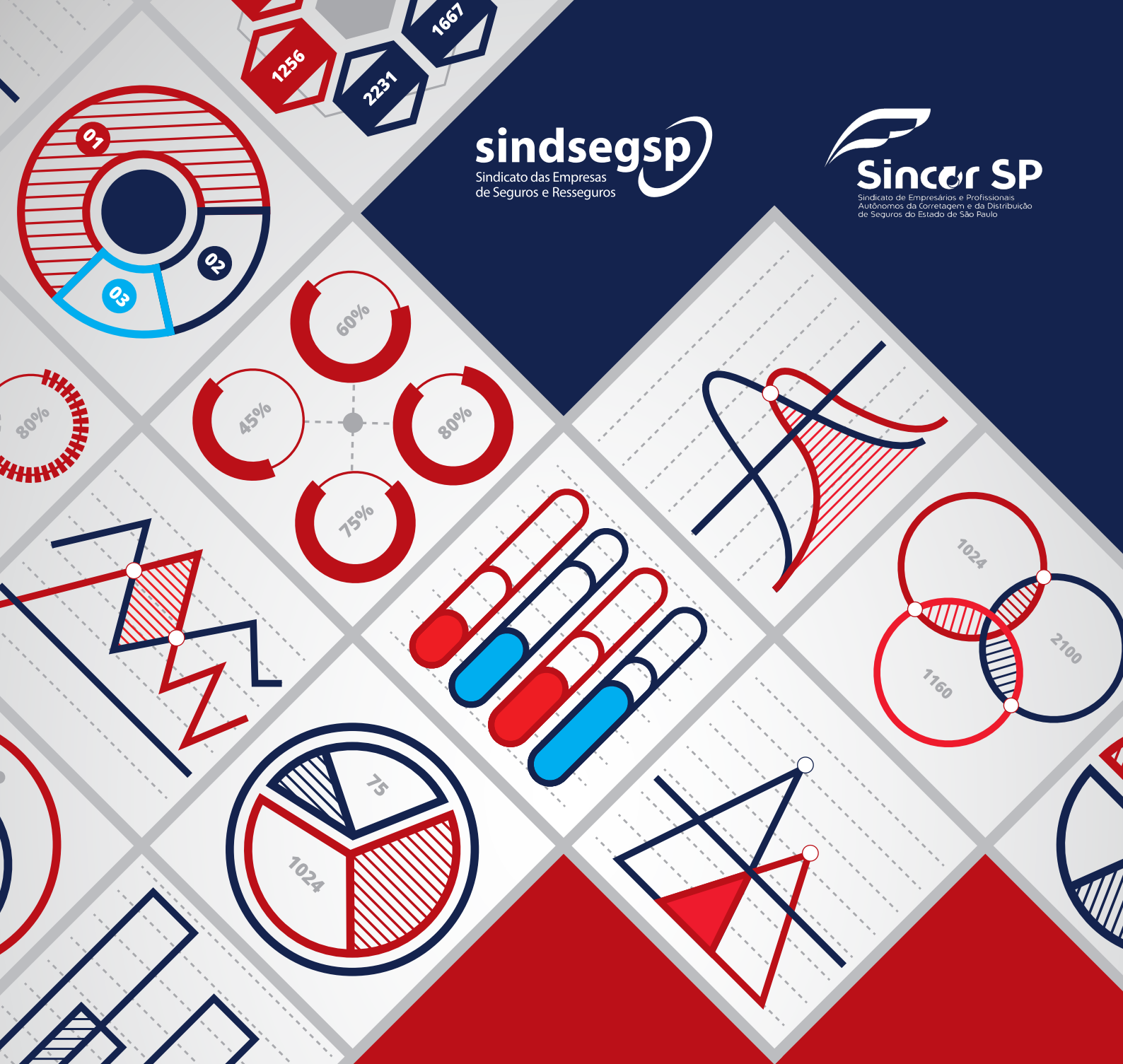


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

JULHO/2020

EDITORIAL

Na média, os dados econômicos do 1º semestre de 2020 trouxeram notícias animadoras para o mercado segurador. Mesmo diante dos efeitos extremamente negativos causados pela pandemia do novo coronavírus, o desempenho do setor conseguiu permanecer estável, considerando a variação total de receitas de seguro no período.

Alguns segmentos, no entanto, sofreram um pouco mais, como o de seguros de automóvel e o de previdência. Tais setores tiveram uma diminuição de receitas entre 5% e 10%, respectivamente, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Com a retomada gradual do comércio e da indústria, espera-se que os índices econômicos do País se recuperem paulatinamente ao longo dos pró-

ximos meses. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) cresceu 12,2 pontos em julho, alcançando 89,8 pontos.

Analistas do mercado financeiro também têm se mostrado mais confiantes, reduzindo, no mês de julho, suas previsões de queda para o Produto Interno Bruto (PIB) do País. De acordo com o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central na última semana de julho, o mercado prevê uma retração de 5,77% para o PIB em 2020, contra uma expectativa de diminuição de 5,95% verificada na semana anterior.

O momento é de dificuldade, porém esperamos números ainda melhores nos próximos meses. Seguiremos acompanhando os movimentos da economia e até a próxima Carta Conjuntura.

Desejamos a todos uma boa leitura

Rivaldo Leite
Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do País e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista, além de informações sobre o setor de seguros no Estado.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA
3. PERFIL ECONÔMICO – SP
 - 3.1 INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
 - 3.2 RECEITA TRIBUTÁRIA
 - 3.3 INFORMAÇÕES DE SEGUROS
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS – BRASIL
 - 4.1 RECEITA DO SEGMENTO
 - 4.2 RECEITA POR TIPO
 - 4.3 RECEITA DE RESSEGURO E CAPITALIZAÇÃO
 - 4.4 RECEITA DE SAÚDE SUPLEMENTAR
 - 4.5 RESERVAS TOTAIS
 - 4.6 RENTABILIDADE DO SETOR
5. COMENTÁRIO TEÓRICO
6. PREVISÕES ECONÔMICAS

1. CARTA DE CONJUNTURA

SEGURO NO PRIMEIRO SEMESTRE CONSEGUIU SE ESTABILIZAR

Foram divulgados os dados econômicos do 1º semestre de 2020 do mercado de seguros. A seguir, um resumo, com algumas constatações, quando comparamos ao 1º semestre de 2019:

- No total, em termos de receita, o setor de seguros ficou estável. Ou seja, crescimento zero.
- Esse comportamento, porém, foi assimétrico. Quem perdeu mais foram os segmentos de automóvel e de previdência, com queda de 5 a 10% na receita, dependendo da empresa. Quem se mostrou mais favorável foram alguns ramos de seguros específicos, com seguro rural. Em seguros de pessoas, podemos dizer que tivemos um equilíbrio nos dados.

- Em termos de rentabilidade agregada, o lucro das seguradoras teve uma queda de 5 a 10%. Mas, aqui, “se analisa a floresta, e não as empresas em caráter específico”. Há empresas com perfis distintos.

Em suma, diante das circunstâncias, podemos dizer que o setor de seguros até teve um comportamento resiliente, conseguindo evoluir favoravelmente diante de tal tragédia.

Em termos agregados, a situação do País ainda é complicada com uma projeção de queda de PIB de 6% para 2020. Entretanto, alguns indicadores já começam a mostrar sinais de recuperação, como o indicador de confiança da indústria e do próprio setor de seguros. Agora, é torcer que a vacina chegue logo.

Muita saúde a todos!

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, os seguintes números: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20
IGP-M	1,24%	0,80%	0,28%	1,56%	2,23%
Dólar (R\$)	5,1944	5,4380	5,3404	5,4400	5,2185
Produção (mil)	190,0	1,8	43,1	93,7	n.d.
Licenciados (mil)	163,6	55,7	62,2	132,8	n.d.
ICEC	128,4	120,7	94,5	66,7	69,3
ICI	97,5	58,2	61,4	77,6	89,8
Desemprego	12,2%	12,6%	12,9%	13,3%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dolar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD).

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Julho

Indicadores	2019	2020	Var. %
IGP-M	4,81%	6,72%	40%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,8173	5,2185	37%
Veículos Produção (mil) *	1.474,2	724,5	-51%
Veículos Licenciados (mil) *	1.308,1	808,8	-38%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	116,0	69,3	-40%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	94,8	89,8	-5%
Taxa de desemprego *	12,0%	13,3%	11%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD. * Até junho

Já a tabela 3 apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas para 2020, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na tabela 4, as previsões dos indicadores

para o final de 2020, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões para 2020 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20
Dólar final 2020	4,50	4,80	5,40	5,20	5,20
Var PIB 2020	-0,5%	-3,3%	-5,9%	-6,5%	-5,8%
Inflação 2020	2,9%	2,2%	1,6%	1,6%	1,7%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2020. Dólar: Dólar final de 2020. PIB: Variação PIB em 2020

Tabela 4 - Previsões para 2020 Comparativo - Final de Junho

Indicadores	2019	2020	Var. %
Dólar final 2020	3,80	5,20	37%
Var PIB 2020	2,1%	-5,8%	-375%
Inflação 2020	3,9%	1,7%	-57%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

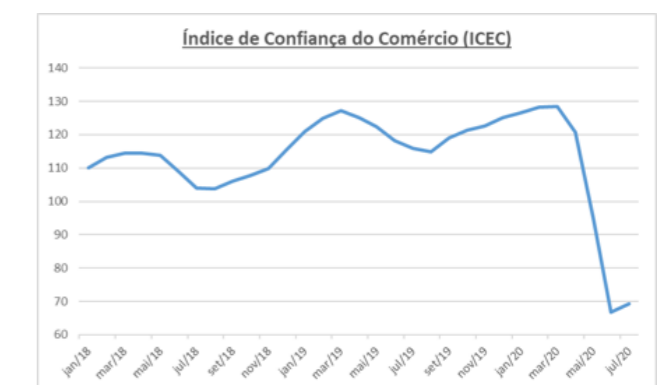
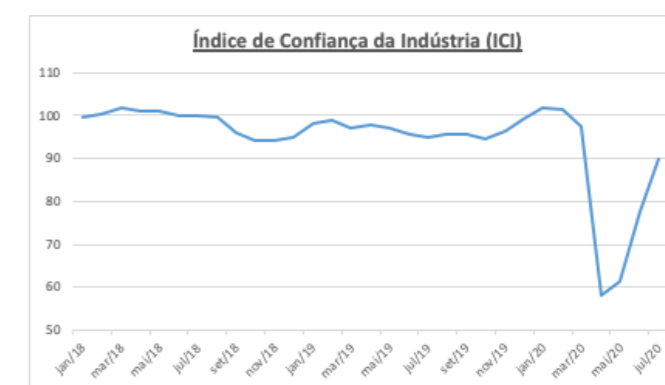
- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2020.

e) Evolução das previsões médias de inflação em 2020.

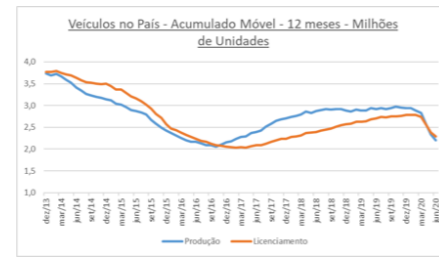
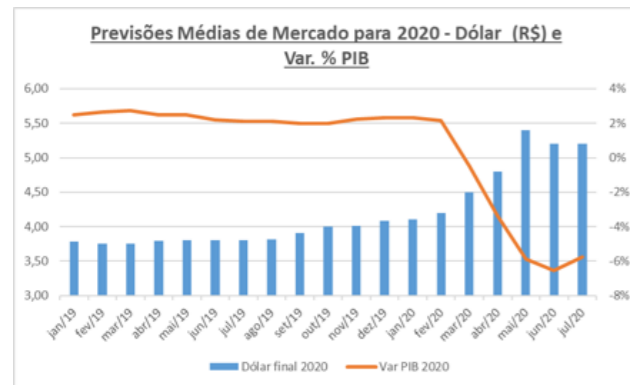
f) Taxa de juros Selic (valores anualizados).

g) Taxa de desemprego (PNAD).

h) Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. PERFIL ECONÔMICO - SP

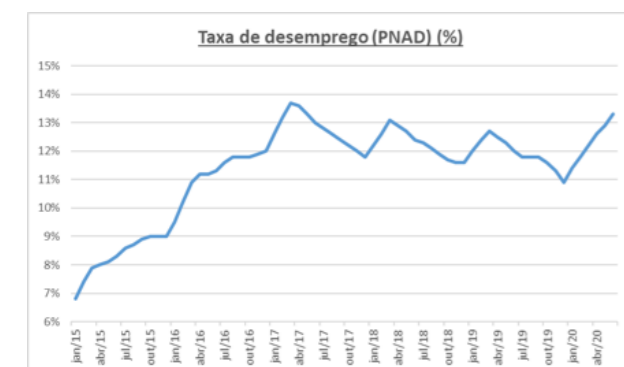
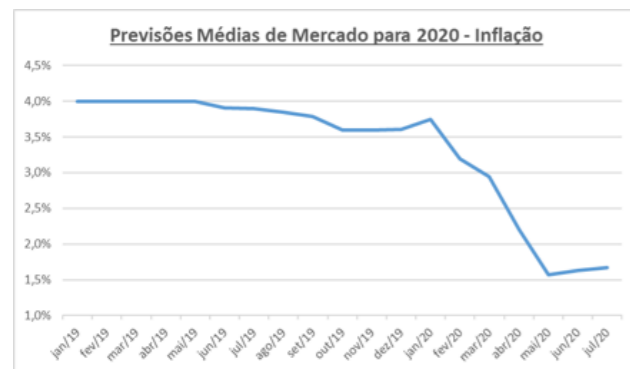


Na análise dos dados, temos:

- Embora a situação ainda esteja difícil, como a taxa de desemprego em trajetória crescente, alguns indicadores já sinalizam melhora, como os índices de confiança de determinados setores, como o da indústria.
- As previsões atuais para o PIB de 2020 ainda continuam negativas, cenário que deve se manter até o final do ano. Por exemplo, a previsão atual é de uma queda de 6%. No mesmo mês do ano passado, a previsão era de um crescimento de 2% em 2020. Ou seja, uma diferença bastante expressiva - de 8 pontos percentuais.
- Como exemplo, outra referência a ser citada é que a produção de veículos do primeiro semestre desse ano foi a metade do valor do primeiro semestre de 2019.

Enfim, esse é um momento difícil para toda a humanidade, não apenas para o Brasil. É necessário muita resiliência e força para enfrentar essa pandemia, e assim superar toda essa situação e as dificuldades econômicas advindas.

A expectativa bem plausível agora é que o pior tenha passado e que o 2º semestre de 2020 seja de números melhores, já com a vacina em horizonte próximo.



O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

3.1) Informações Econômicas

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,00	3,0%
PIB 2019 (R\$ bi)	2.388,2	7.251,8	32,9%
População 2019 (milhões)	45,9	210,1	21,8%
Esperança de Vida 2017 (anos)	78,4	76,0	-
IDH (2017)	0,826	0,774	-
PIB per capita 2019 (R\$ mil)	52,0	34,5	-

O Estado de São Paulo representa 3% da área geográfica do País. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do País), com um PIB de mais de R\$ 2 trilhões (quase 33% do valor total do País). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 52 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 34 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números são comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é

de 0,826, contra 0,774 de todo o País, além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do País. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também naturalmente melhores.

3.2) Receita Tributária

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado de tal Estado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total de receita foi de 5 a 6%. Já quando comparamos o ano de 2019 com 2018, a variação é de quase 7%, uma pequena melhora, com valores levemente acima da inflação.

A última tabela mostra uma comparação de 2019 com 2020, com os dados já disponíveis.

Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

R\$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Dezembro	173.519	162.319	6,9%
Dezembro	16.378	13.798	18,7%

Tabela 8 - Receita - Comparação Tributária 2019/2020 - SP

R\$ milhões	2020	2019	Variação
Janeiro a Junho	84.028	88.919	-5,5%
Junho	11.488	12.750	-9,9%

No gráfico a seguir, a variação anual parcial da receita. Os valores de 2020 são extrapolados a partir dos números existentes até agora.



Como se observa, e como era esperado, a receita tributária do Estado no ano sofreu os efeitos da pandemia. A queda do primeiro semestre de 2020, em comparação ao mesmo período do ano anterior, é de 5,5%.

Ao longo do ano, haverá certa recuperação nos números, à medida que a economia passar a se desenvolver melhor.

3.3) Informações de Seguros

Ainda analisando especificamente os dados do Estado de São Paulo, inserimos alguns números de seguros nesse item.

Assim, na **tabela 9**, a receita parcial de seguros do Estado, em 2019 e 2020, separada por tipo de negócio. Na **tabela 10**, a distribuição % da receita, nos dois períodos mencionados. Por último, gráfico, também separado por tipo de negócio, com a participação do Estado nos dados do País.

Tabela 9 - Receita - Seguros - SP - Até Junho

R\$ milhões, SP	2019	2020	Var %
Auto (sem DPVAT)	6.985	7.000	0%
DPVAT	42	41	-2%
Pessoas	9.024	8.670	-4%
Patrimonial	4.199	4.260	1%
Demais	3.830	4.267	11%
Total	24.080	24.237	1%
VGBL+PGBL	22.581	21.252	-6%
Capitalização	4.313	3.939	-9%

Tabela 10 - Distribuição % Receita Seguros - SP - Até Junho

%, SP	2019	2020	Var %
Auto (sem DPVAT)	29%	29%	0%
DPVAT	0%	0%	-2%
Pessoas	37%	36%	-4%
Patrimonial	17%	18%	1%
Demais	16%	18%	11%
Total	100%	100%	1%



Em resumo, podemos destacar dois pontos.

Primeiro, na média, em relação ao mesmo período anterior, os valores ficaram praticamente estáveis, com um crescimento de 1% a 2%.

Um segundo ponto é que a participação de seguro do Estado de São Paulo no País tem que ficado em torno de 42%, embora haja variações, dependendo do tipo de negócio analisado. Ressaltamos que tal número é superior à participação análoga do PIB (que é de 33%).

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita do Segmento

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 11 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20
Seguros ⁽¹⁾	8,925	10,065	8,931	8,883	10,555
VGBL + Previdência	10,165	7,901	5,061	7,147	10,910
Total de Seguros (sem Saúde)	19,090	17,966	13,992	16,030	21,465

(1) Sem saúde.

Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Junho - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Seguros ⁽¹⁾	57,5	57,4	0%
VGBL + Previdência	57,3	53,0	-7%
Total de Seguros (sem Saúde)	114,8	110,4	-4%

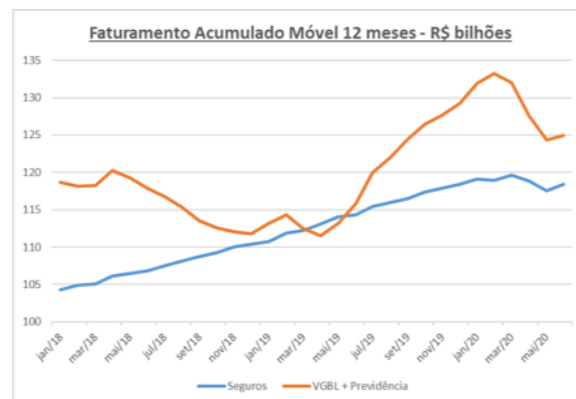
(1) Sem saúde.

Como era esperado, os dados das tabelas captaram os efeitos da pandemia, com queda nas receitas. Na área de seguros, a variação foi praticamente nula; em VGBL + Previdência, valores negativos.

A seguir, gráfico com os valores acumulados móveis 12 meses. Nos últimos anos, a evolução da variável Seguros tem sido mais

uniforme. Já o segmento de VGBL + Previdência teve uma grande melhora em 2019, após dois anos anteriores ruins. Daí, a diferença de assimetria das curvas. O comportamento da evolução de Seguros é bem mais suave.

Nos últimos meses, como já comentado, os dados de 2020 já mostraram queda nos valores, pelo efeito da pandemia. Isso deve continuar um pouco mais, mas, depois, será revertido, pelo próprio desenvolvimento da economia.



4.2) Receita por Tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas¹ e ramos elementares (RE)².

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Tabela 13 - Faturamento do Setor - Valores em R\$ bilhões

Receita	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20
Pessoas	3,512	3,745	3,224	3,222	3,561
RE	5,413	6,320	5,707	5,661	6,994
Seguros	8,925	10,065	8,931	8,883	10,555

Tabela 14 - Faturamento do Setor - Até Junho - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	21,1	20,9	-1%
Ramos Elementares	36,4	36,6	0%
Seguros	57,5	57,4	0%

Nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em vista disso, na **tabela 15**, esse ramo está expurgado do cálculo no segmento de ramos elementares, mostrando tal fato.

Tabela 15 - Faturamento do Setor - Até Junho - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	21,1	20,9	-1%
Ramos Elementares (sem DPVAT)	35,7	36,5	2%
Seguros (sem DPVAT)	56,8	57,3	1%

Assim, nessa nova análise dos números, até agora, a variação total de receita de seguros em 2020 é de 0%. Se desconsiderarmos tal ramo citado, o valor passaria para +1%.

Nesses primeiros meses do ano de 2020, os números em queda mostram os efeitos da pandemia no mercado segurador brasileiro. Para os próximos meses, tal tendência será atenuada, pela própria volta do crescimento da economia.

4.3) Receita de Resseguro e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 16 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20
Resseguro Local	0,982	1,139	0,971	1,108	n.d.
Capitalização	1,688	1,953	1,598	1,654	1,868

n.d.: não disponível.

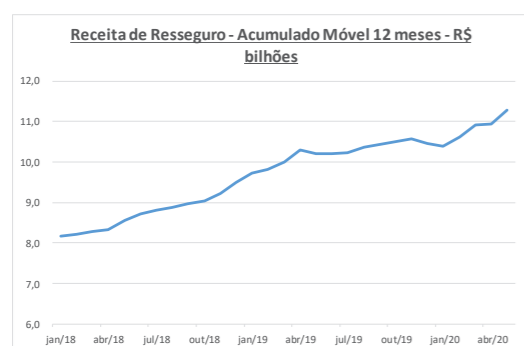
Tabela 17 - Faturamento de Outros Setores - Até Junho - Valores em R\$ bilhões

Valores	2019	2020	Var. %
Receita de Resseguro Local *	4,2	5,0	20%
Receita de Capitalização	11,6	10,7	-7%

* Até maio

Em 2019, os dados do mercado de capitalização foram favoráveis e voltamos a ter crescimento real nesse negócio, após anos anteriores mais fracos. No mesmo ano, o mercado de resseguro teve também um comportamento positivo e uniforme, mantendo uma taxa histórica de crescimento de 10 a 15%.

Para 2020, pela crise econômica causada sobretudo pela pandemia, deveremos ter previsões mais modestas nos dois casos. A seguir, os valores móveis acumulados 12 meses, onde se pode ver a assimetria nas curvas, já citada acima.



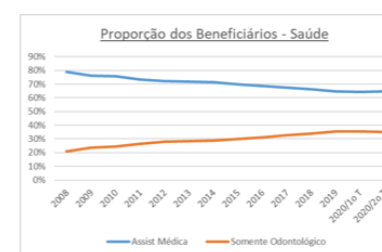
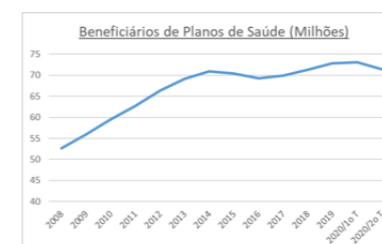
Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente nos últimos anos, sofrendo os efeitos da crise econômica e, agora, da pandemia. Nesse momento, temos um crescimento nominal médio de prêmios um pouco abaixo de 10% ao ano. A queda nessa taxa em 2020, calculada também em termos acumulados 12 meses, pode ser explicada pelo efeito da pandemia.



Outra variável relevante de tal segmento é o de beneficiários. A seguir, dois gráficos que representam tal situação. Nesse caso, o que se observa é o crescimento na quantidade de beneficiários (já estamos no patamar de 73 milhões), mas uma variação concentrada no segmento de "Somente Odontológico". Por exemplo, nos últimos anos, esse perfil de consumidor passou de 20% para 35% do total existente.

Ainda como referência de tal defasagem de taxas de crescimento, em 2014, havia 50,5

milhões de beneficiários de produtos somente de assistência médica. No 2º trimestre de 2020, tal número passou para 46,2 milhões.



4.5) Reservas Totais

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 18 - Reservas - Mensal
Valores em R\$ bilhões

Reservas	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20
Seguro	1.089	1.068	1.073	1.088	1.100
Capitalização	31	31	31	31	31
Total	1.120	1.099	1.104	1.119	1.131

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos dois anos, a tendência das reservas teve características positivas, mas com taxas de crescimento decrescentes. A crise econômica e a pandemia foram os motivos para explicar tal comportamento.

Ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. A partir daí, houve uma diminuição na taxa de crescimento. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em 2019, ultrapassamos o patamar de R\$ 1,1 trilhão.

Abaixo, a taxa de variação anual das reservas. Para 2020, os valores correspondem a um número extrapolado com os dados atuais. Nesse caso, o crescimento deve ser menor do que em 2019, pelo efeito direto da pandemia.



5. COMENTÁRIO TEÓRICO

4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos fases distintas:

- De 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente.
- Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores.
- Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor.
- Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer, tendência que continuou em 2019.

Tabela 19 - Valores acumulados Até Junho - R\$ bilhões

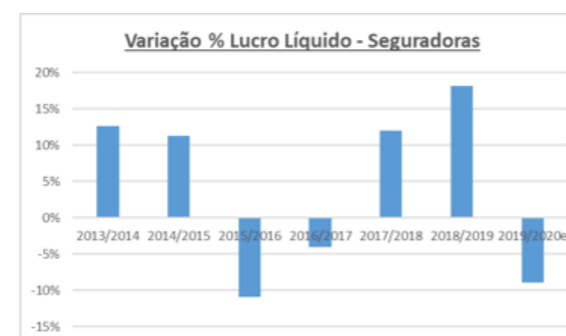
Lucro Líquido	2019	2020	Variação
Seguradoras	10,8	10,0	-7%
Resseguro*	0,6	(0,3)	-161%
Capitalização	0,7	0,4	-37%
Total	12,1	10,1	-16%
Patrimônio Líquido	2019	2020	Variação
Seguradoras	93,9	97,6	4%
Resseguro*	7,7	6,9	-11%
Capitalização	4,0	3,7	-7%
Total	105,7	108,2	2%

* Até maio

Na **tabela 19**, temos os dados parciais de 2020, comparados ao mesmo período do ano anterior. Como se observa, os valores sinalizam queda, fato derivado da pandemia e a consequente queda de receita.

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros totais das seguradoras e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior. Os valores de 2020 são extrapolados proporcionalmente a partir dos dados já existentes.

Até agora, tudo indica que o lucro total das empresas deve cair em 2020. Isso interrompe a trajetória de recuperação registrada nos anos anteriores.

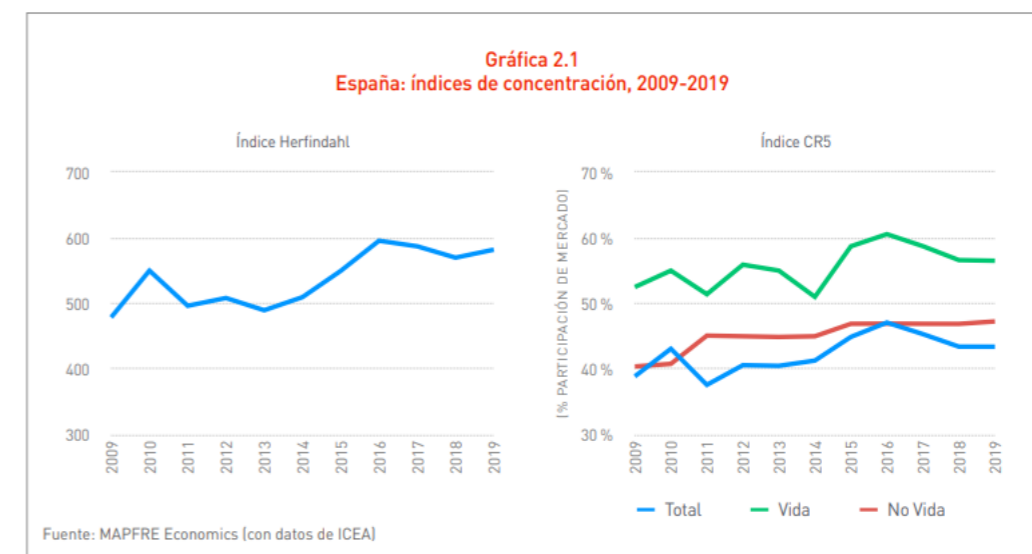


Anualmente, a seguradora Mapfre lança o seu estudo de avaliação do mercado segurador espanhol³. Um dos capítulos mais interessantes do texto é a análise da concentração de tal segmento. Para isso, ela usa dois indicadores. Primeiro, o Índice de Herfindahl, o mais tradicional para esse tipo de avaliação. Segundo, o índice CR5, que mede o faturamento das 5 maiores seguradoras do setor. Ver no gráfico os dados de 2009 a 2019.

A partir dos números encontrados, podemos fazer alguns comentários:

- Nesse momento, o Índice de Herfindahl (IHH) do mercado segurador espanhol está em 580 pontos e o CR5 (de todo os ramos) em 43%.

- Nos últimos anos, o mercado segurador vem mostrando uma tendência de concentração (por exemplo, o IHH em 2009 era de 480 pontos), puxada sobretudo pelo segmento de vida. Entretanto, os valores atuais ainda estão bem abaixo de números preocupantes. Ou seja, o mercado segurador espanhol trabalha com alto poder de competição.
- Como comparação, em 2019, o mercado segurador brasileiro (sem VGBL e sem saúde) estava com um IHH de 600 pontos e um CR5 total de 45%.
- Ou seja, de um modo geral, a concentração do seguro no Brasil é praticamente idêntica à da Espanha.



(3) Ver o último, com dados de 2019. https://www.fundacionmapfre.org/documentacion/publico/es/catalogo_imagenes/grupo.do?path=1107011

6. PREVISÕES ECONÔMICAS

O principal fator no desenvolvimento de um mercado segurador é o crescimento econômico – ou seja, a variação do PIB⁴, como tem sido observado nos últimos anos. A partir daí, na tabela 20, as previsões para 2020.

Tabela 20 - Mercado de Seguros - Valores em R\$ bilhões

Receita	2018	2019	2020e	Var. 18/19e	Var. 19/20e
Seguros	110,3	118,5	123	7%	4%
Saúde Suplementar	197,4	213,5	222	8%	4%
Seguros e Saúde Suplementar	307,7	332	345	8%	4%
VGBL+Prev	111,8	129,2	134	16%	4%
Total do Segmento	419,5	461,2	480	10%	4%
Capitalização	21,1	24,1	25	14%	3%
Resseguro Local	9,5	10,5	11	10%	8%
Total dos Setores	450,1	495,8	516	10%	4%
Reservas	2018	2019	2020e	Var. 18/19	Var. 19/20e
Total	993	1.115	1.210	12%	9%

Ressaltamos que, nesse momento, as previsões são bem mais difíceis, pois ainda não se sabe a extensão da pandemia no País, sem falar que os números estão com uma dispersão elevada.

Assim, nessas expectativas realizadas, se espera que o a segunda onda da pandemia seja menos intensa e comece a haver a recuperação nas vendas, sem falar na aplicação da vacina a partir do início do ano que vem.

(4) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf